

EDIÇÃO | DENISÉ GUSTAVSEN

UPDATE

AS NOVIDADES DA ARTE, DO DESIGN E DO DÉCOR NO BRASIL E NO MUNDO

SONHO FASHION

A Casa de Chá China do Palácio Sanssouci, em Potsdam, na Alemanha, ganhou um look novo. Para celebrar esse ícone do barroco, a artista Tina Cassati produziu uma série de colagens de tom surrealista, que integram a exposição *Giardino di Arte*, em cartaz até 30 de outubro no local. Crochê, tecido plissado e milhares de flores artificiais compõem os modelitos criados pela alemã para interagir com a arquitetura. “O pavilhão rococó estimula a imaginação”, afirma. “Nas imagens, o figurino se espalha e se conecta ao lugar.”

TEXTO: NILBERTH SILVA. FOTO: DIVULGAÇÃO



VIVA O MESTRE!

Obra inédita de Sergio Rodrigues – editada em parceria pelo Atelier Fernando Mendes e pelo Instituto Sergio Rodrigues –, a poltrona Renata (75 x 80 x 70 cm*) mescla freijó e estofado de lona. Em exposição até dia 14 no Coletivo Amor de Madre, estará à venda a partir de outubro.



Intuição pura

Para os holandeses Rutger de Regt e Marlies van Putten, do estúdio Handmade Industrials, que assina os vasos Make & Mold (acima), a tecnologia está a serviço da originalidade. “Fazemos uma reflexão sobre a contradição entre indústria e artesanato”, diz Rutger.

Design é arte?

Se você pensar na essência de ambas as palavras, a única diferença é que a arte não tem usuário. Para nós, a palavra design já não é suficiente para defini-lo hoje.

Como elegem os materiais?

Os vasos Make & Mold, por exemplo, são feitos de um molde flexível preenchido com grânulos de polímeros biodegradáveis coloridos. Aquecidos de fora para dentro, derretem, dando forma a peças diferentes entre si. Cada material reage de um jeito.

O humor é fundamental?

A mágica acontece depois que a peça está terminada e conseguimos enxergar várias referências engraçadas nela. Os objetos trazem sentimentos, que podem ser irônicos, hilários ou poéticos. Está tudo nos olhos de quem vê.



“A COLEÇÃO AZULEJO MOSTRA UMA ESTAMPARIA DESCONSTRUÍDA COMBINADA À LEVEZA DO AZUL E DO BRANCO”

COSTANZA PASCOLATO
CONSULTORA DE MODA QUE ASSINA A LINHA, PARA A COPA & CIA (SEIS SOUSPLATS POR 799 REAIS)

DÉCOR COUTURE

A Dior lança duas supernovidades este mês. A recém-inaugurada flagship da New Bond Street, em Londres, é a primeira a receber a coleção Dior Home, que conta com produtos de decoração afinados com o estilo da maison, assinados por diversos designers, como este porta-velas, de Jeremy Maxwell. Já a loja tem projeto do *starchitect* Peter Marino.



Design e paisagem

Com projeto original do escritório inglês Yoo2, de Philippe Starck e John Hitchcox, e adaptado pela designer paulistana Melina Romano, o hotel Yoo2 by Intercity acaba de abrir as portas na Praia de Botafogo, no Rio. O estilo descolado do décor segue no terraço, onde o fim de tarde é um programa imperdível.



TRAÇO BELO

A escrivaninha Cinta (1,60 m x 70 cm x 75 cm*), de Fábio Stal, é um dos lançamentos da Vermeil na feira Made, de 9 a 14 deste mês. Feita de pau-ferro, custa a partir de 15 190 reais.

VIAGEM INTERPLANETÁRIA

Do imprevisível Urânio (azul) e do aventureiro Júpiter (rosa) ao misterioso Plutão, o sistema solar aparece na linha Cosmic Diner, da Diesel Living para a Seletti. Os oito planetas—além do Sol e alguns satélites—estão representados em porcelanas (entre 16,5 e 36 cm de diâmetro), que também funcionam como pratos decorativos. De 32 a 95 euros, cada um, na Gessato.



TESOUROS CARIOCAS

Recém-lançado, o guia *Rio Secreto* traz roteiros que desvendam uma cidade espetacular, pouco conhecida até por seus moradores. Abaixo, veja nosso papo com o editor belga Thomaz Jonglez (foto), autor do livro com o jornalista Manoel de Almeida e o expert em art déco Marcio Roiter.



O que há de mais secreto no Rio?

No art déco, um dos grandes segredos é o vitral da loja Arezzo (acima), uma joia desconhecida. No modernismo, tem o Palácio da Fazenda (com escada e mosaicos incríveis) e alguns detalhes do edifício Capanema. No estilo neobizantino, a Basílica do Méier, na Zona Norte, é uma maravilha.

Um programa imperdível é...

Fazer as trilhas desconhecidas a dez minutos de carro do coração da cidade e redescobrir o centro, com uma grande variedade de estilos, do barroco ao colonial, passando pelo modernismo.

África sem clichês

Em Joanesburgo, a galeria Whatiftheworld e a plataforma Southern Guild turbinam o florescente cenário do design na África do Sul a partir deste mês, quando passam a compartilhar um espaço de 300 m². “A ideia é investir em experimentações com artistas e designers de outros países do continente”, diz o curador Justin Rhodes. Prova disso é o gabinete Lala Drinks (1,50 m x 40 cm x 95 cm*), do estúdio Dokter and Misses. A partir de 2 mil dólares.



PERFIL DELICADO

Assinada por Fernando Jaeger, a cadeira Clara (46 x 57 x 80 cm*) traz estrutura de eucalipto e estofados diversos: pode receber couro natural ou tecido de poliéster, como este rosinha. Por 1 303 reais no Fernando Jaeger Atelier.



PISO ATRAÇÃO

Os americanos Samuel e Caitlin Dolacar moram no Marrocos, mas acabam de abrir o ateliê Popham Design, no Marrakech, em Paris, onde vendem ladrilhos de astral moderno. Entre os cobiçados está o Zig-zag on Four (20 x 20 cm), com visual de tapeçaria (à esq.).



Como surgiu o espaço?

Na reforma de nossa casa, em Marrakech, projetamos algumas peças. Elas fizeram tanto sucesso que se tornaram a coleção inicial da marca.

A influência é marroquina?

Sim. O charme local não está só na arquitetura. Andamos sempre com uma câmera e

um caderno de notas para não perder nada de vista.

Qual o segredo para usar de um jeito atual?

O padrão geométrico funciona muito bem com a arquitetura e o mobiliário contemporâneos, de ar minimalista. Pode encher de cor e impacto um ambiente sério ou calmo demais.

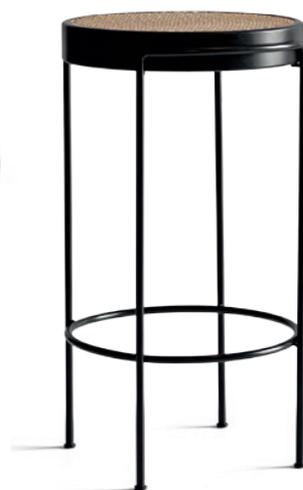


ARTESANATO TRÈS CHIC

O Studio Furthermore, dos designers Iain Howlett e Marina Dragomirova, usa técnicas tradicionais aliadas à pesquisa de materiais. Na luminária Lacuna (à esq., 38 x 54 cm**, 6 mil euros na Nilufar Gallery), o vidro soprado vem colorido com o elemento químico neodímio, de efeito furta-cor. Já a Stellar (20 x 30 cm**, 1 mil euros, na Palazzo Gallery) é feita de cristal.

MARCADOR MINIMALISTA

O relógio de parede Haro (20 x 2,5 x 29 cm*), feito de tauari e metal, é criação do Estúdio Diário, formado por Guillermo Sallón e Ana Sosa, para a coleção Diseño, da Tok & Stok. No site da marca, à venda por 138 reais.



“COM ASSENTO DE PALHINHA E ESTRUTURA DE METAL, A BANQUETA IAIÁ TEM INSPIRAÇÃO MODERNISTA”

GUSTAVO BITTENCOURT
ARQUITETO QUE ASSINA O MÓVEL (40 X 70 CM**, 1 440 REAIS), LANÇADO NA FEIRA MADE



UNIVERSO VIBRANTE

Cores fortes sempre foram a marca do trabalho da arquiteta e designer paulistana Adriana Yazbek, que agora assina uma nova linha de potes de papel machê (acima) para a Dpot e cinco esculturas de tecido da exposição *Permanência*, em cartaz no Sesc Ipiranga, em São Paulo. À esq., a obra *Ariadni* (1 m de diâmetro), de retalhos de voal e organza cristal, e o painel *Manto Azul* (5 x 2,60 m), de organdi de algodão. “Elas provocam uma imersão na arte”, afirma.



“O TOM DOURADO DO INTERIOR DO PENDENTE DE PORCELANA É FEITO ARTESANALMENTE”

ALEVERSON ECKER E LUIZ PELLANDA DESIGNERS DA HOLARIA, QUE ASSINAM O UMBARÁ (26 X 42 CM*), LANÇADO NA ABUP



ESTÉTICA TRIBAL

A trama da Buriti, a cadeira recém-criada pelo mato-grossense Sérgio J. Matos, veio da textura da fruta da palmeira de mesmo nome, típica da Amazônia. Nós conversamos com ele sobre a peça.

Como a Buriti foi pensada?

Ao todo, 450 m de corda náutica escondem a estrutura metálica. O vaivém dos fios remete às nervuras da fruta avermelhada. Além desse tom, será produzida em outras 17 cores pelo nosso estúdio, onde pode ser comprada por 3 840 reais.

Por que essa fruta?

Ela vem de uma planta de 30 m de altura, também conhecida como árvore da vida, com folhas que, na cultura dos povos indígenas e ribeirinhos, servem para adornar e proteger a floresta. Eu quis celebrar essa crença, com forte carga simbólica, de um jeito simples e bem contemporâneo.



GARIMPO PELO MUNDO

Móveis e objetos com mood artesanal chique continuam o forte do Studio Bergamin, agora em novo endereço em Higienópolis, São Paulo. Mais espaçoso, traz até um café nos fundos.

SENTE-SE AQUI

1. Resultado do Projeto 2: Paulo Alves + Hugo França, a cadeira de macaíba (1,20 m x 70 cm x 1,55 m**) é lançamento do Design Weekend.

2. De Luia Mantelli para a Drio, o banco (40 x 40 x 45 cm**) Air vale 1 365 reais na São Romão. **3.** De couro, a banqueta da coleção Equilibrium (35 x 48 cm*), de André Poli, sai por 5 246 reais na Luhome.



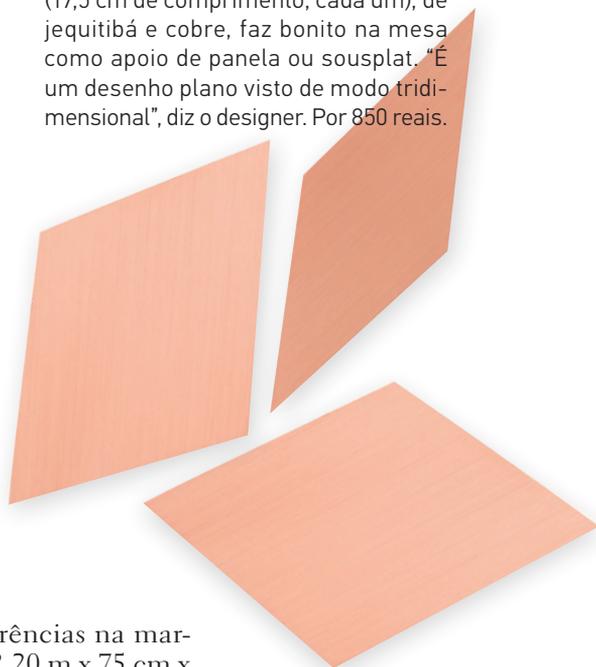


MAXIFLORES COBREM O PISO

Inspirada pela obra do holandês Balthus van der Ast, a arquiteta Francesca Alzati criou a coleção Baltazar para sua grife de tapetes, a By Kamy. "Assim como nas telas, o motivo floral surge sobre o característico fundo preto. Só que usamos a impressão em alta resolução", explica. Este modelo, de poliéster, custa a partir de 400 reais, o m².

Ilusão de ótica

Assinado por Luciana Martins e Gerson de Oliveira, da Ovo, o trio de objetos Cubo (17,5 cm de comprimento, cada um), de jequitibá e cobre, faz bonito na mesa como apoio de panela ou sousplat. "É um desenho plano visto de modo tridimensional", diz o designer. Por 850 reais.



IDENTIDADE ARTESANAL

O designer Bruno Fauz buscou referências na marçhetaria para projetar o bufê Marchê (2,20 m x 75 cm x 50 cm*), feito de carvalho-americano e com pés e puxadores de cobre ou metal pintado. A partir de 10 mil reais.



PAISAGEM URBANA

Lançado este mês, o livro *João Kon, Arquiteto* (Romano Guerra Editora, 366 págs., 90 reais) conta a trajetória do profissional e mostra dez importantes projetos de sua autoria. Os prédios, nos bairros de Higienópolis e Jardins, foram clicados por seu filho, o fotógrafo Nelson Kon.



ILUMINAÇÃO À BRASILEIRA

A arandela Beijo (24 x 20 x 20,5 cm*, 988 reais), criação de Ana Neute e Rafael Chvaicer, é apenas uma das 70 luminárias que integram a exposição *Lux Brasília*. Organizada pela La Lampe para o festival Design Weekend e com curadoria do estúdio Nada Se Leva, a mostra acontece na loja entre 10 e 20 deste mês.



TEXTO: LÍGGE COPSTEIN | FOTOS: DIVULGAÇÃO * LXPXA

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

As estruturas à mostra e os móveis gastos do estilo detonado estão em alta. Veja por que o mundo resolveu não caprichar no acabamento

REPORTAGEM VISUAL E TEXTO LIÈGE COPSTEIN

O apê da arquiteta Paola Navone em Paris ocupa uma antiga fábrica de cigarros. Na sala de jantar, a mesa foi criada pela moradora com madeira de demolição, e as cadeiras chinesas receberam laca verde. Os armários são originais do galpão, e os pendentes vieram de um brechó.

O mundo encontrou no mood despreziosamente imperfeito do estilo industrial um jeito superatual de viver. Há um desejo de autenticidade no ar. E essa busca define o visual de muitos projetos legais por aí: hoje, paredes descascadas, com tijolos, fiações, encanamentos e concreto cru expostos, já não são mais exclusivas dos refúgios de artistas antenados que, por volta dos anos 1950, ocuparam antigas fábricas e galpões abandonados nos subúrbios das grandes metrópoles, transformando-os em lofts. Sem dogmas, o movimento de hoje ganhou força ao pregar originalidade e descontração, mas com doses de charme e leveza. As referências clássicas ao universo industrial – os rodízios, os parafusos, as estruturas que lembram andaimes, as chaminés – permanecem, claro. Porém em releituras descoladas, em que entram materiais como ferro, aço, vidro, couro e madeira de demolição. “Não há uma resposta simples ao sucesso desse tipo de visual, mas eu apostaria mesmo na procura por autenticidade”, arrisca a arquiteta Caroline Dahl, do Smog Studio, autora do livro *Loft P* em parceria com Per-Johan Dahl e pesquisadora do tema na Swedish University of Agricultural Sciences, em Uppsala, Suécia. “É uma expressão que mostra a versatilidade do homem contemporâneo. Paredes são derubadas e, assim, ficam desfeitos os limites entre trabalho, descanso e diversão.” Tudo à vista, verdadeiro, sem complicações. Precisamos de mais acabamento em nome do conforto? Na opinião do designer de interiores sueco Johan Israelson, não! “Queremos ambientes pessoais e orgânicos”, afirma. “Acho que estamos nos cansando do que é muito perfeito.” A arquiteta italiana Paola Navone concorda. “Tento achar sempre um mix de harmonia, simplicidade e imperfeição, afinal elegância é a habilidade de se sentir bem no mundo sem perder sua própria identidade”, ensina. Uma lição: a beleza pode ser inacabada. Aposte nessa ideia!



1



2



3



4



5

1. Na casa de campo da fotógrafa holandesa Paulina Arcklin, sobras de madeira, metal e rodas deram forma à **chaise** e à **mesa** de centro. Para reforçar o ar rústico, as peças receberam pinceladas irregulares de branco. O tricô, por sua vez, é uma promessa de calor. 2. A graça deste **gancho**, que recebe acessórios e roupas, vem do visual imperfeito, enferrujado. 3. Em parceria com a porta-painel, a **luminária** comprada num brechó sublinha o clima industrial. 4. Inspirada pelos bairros industriais de Hong Kong, a **mesa lateral** Kanban (60 x 60 x 54 cm*), de aço e concreto, leva a assinatura de Andrea Ponti. 5. De madeira pigmentada, os **porta-velas** Dnepr (8 x 23,5 cm, 12 x 46,5 cm, 12 x 20 cm, 15,5 x 13 cm e 11 x 30 cm**), do Nott Design Studio, simulam chaminés de fábricas dos distritos industriais da Ucrânia. Por 490 euros, cada um, no ateliê dos designers. 6. A **mesa de centro** Nim (1 m x 41 cm**) combina gesso, resina e cobre com proteção eletrostática. Por 7 950 libras. Já a banqueta Imo (45 x 41 x 47,5 cm*) mistura nogueira e carvalho maciços. Custa 325 libras no Pinch Studio. 7. Criação de Sebastien Leon para o Atelier d'Amis, a poltrona Mi (93 cm x 1,04 m x 78 cm*) tem estrutura de bronze maciço. A partir de 9,9 mil dólares. 8. Um clássico de 1962, a **luminária** de mesa de vidro e alumínio Taccia (49,5 x 54 cm**), criada por Achille e Pier Giacomo Castiglioni, foi reeditada pela Flos. Preço: 1 390 dólares na Mohd.



6



7



8



As paredes do quarto projetado por Johan Israelson, do estúdio sueco Norragotland, receberam cal texturizado. Já o antigo piso de madeira foi tratado com soda cáustica e pigmento branco, e os dutos da fiação ficaram à mostra.



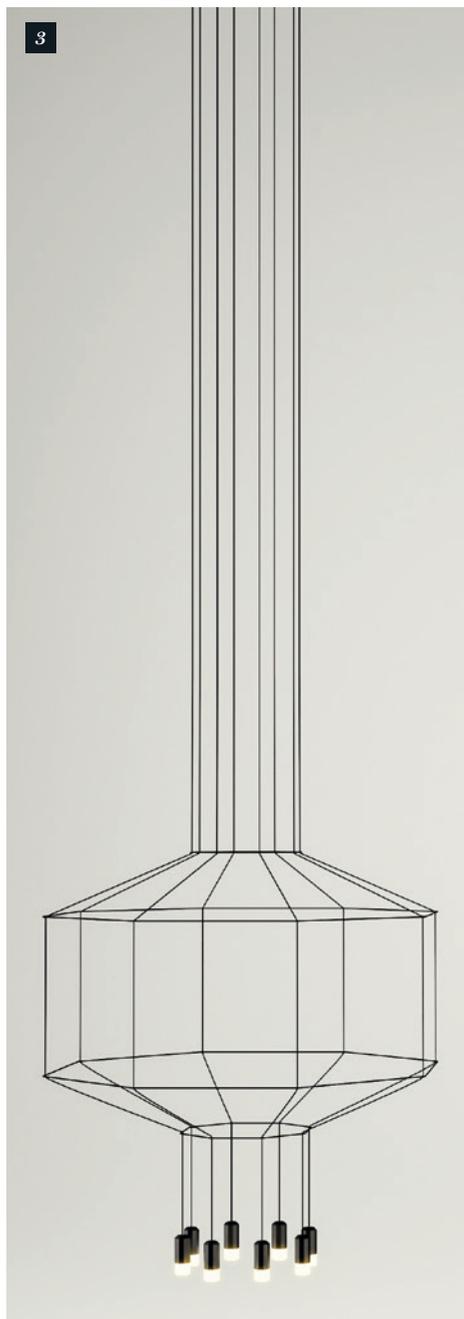
1



2



4



3



5

1. O **espelho** 05 (1,22 m de diâmetro), da coleção Drift, de Fernando Mastrangelo, sai por 16 mil dólares na Rossana Orlandi. 2. De concreto e aço, o **vaso** Weight A (45 x 33 x 15 cm*), de Decha Archjananum para a Specimen Editions, vale 199 euros. 3. De Arik Levy para a Vibia, a **luminária** de aço Wirefow (43 cm x 25 cm x 2 m*) custa 2 mil dólares na Mohd. 4. De sobras de alumínio e cobre, os **vasos** (17 x 15 cm e 17 x 25 cm**), de David Taylor, saem por 1 955 dólares na The Future Perfect. 5. **Cadeira** (54 x 58 x 80 cm*, 675 dólares) e **mesa** (42 x 56 cm**, 1 070 dólares) de ferro galvanizado, dos irmãos Bouroullec para a Magis. À venda na Hive Modern. 6. Jogo de **travessas** de pedra vulcânica Lava (30 x 30 x 2 cm, 27 x 17 x 2 cm e 14 x 14 x 2 cm*), do estúdio Peca. Na Pamono, 430 dólares. 7. A **poltrona** Lovell (80 x 91 x 83 cm*), de Richard J. Neutra, mistura aço, carvalho-americano e napa. Por 3 180 euros na Uber-Modern.



6



7

Invasão geométrica

Para harmonizar diferentes padrões, a dica é jogar com um graúdo na base e outros menores nas demais peças. Assim eles não competirão entre si



No apartamento do designer americano Jonathan Adler, o tapete de círculos se alia às cadeiras de Richard Schultz.



Edward Van Vliet assina a poltrona Juju (82 x 80 x 79 cm**) para a Moroso. De tecido adamasgado, custa 1 992 euros na Miliashop.



A daybed Guadalupe (1,80 m x 68 cm x 55 cm**), de Bethan Laura Wood, reproduz cores de festas religiosas mexicanas. A partir de 30 mil libras.

Reedição da peça clássica de Louis Weisdor, a luminária Multi-Lite (36 x 36 cm*), da Gubi, leva aço cromado. Preço: 344 euros na Chaplins.

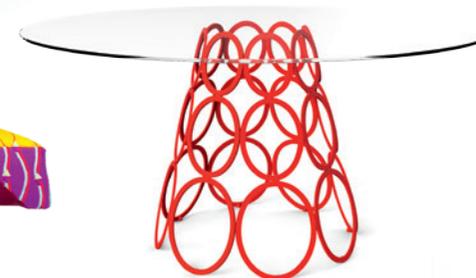


Versão de Kelly Behun para a Z Chair, de Gerrit Rietveld, a cadeira Neo Laminati 34 (42 x 42 x 82 cm**) vale 2 950 dólares.

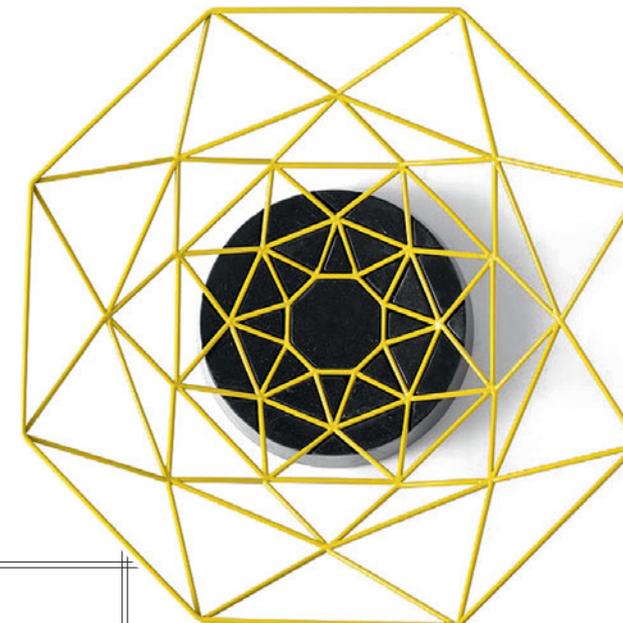


Tem friso de ouro 24k o vaso de porcelana (16 x 34 cm*) do estúdio Siegel para a Furstenberg. Por 1,8 mil dólares na Luisa Via Roma.

Círculos, quadrados e losangos têm o dom de brincar com os sentidos e levantar o décor, revitalizando de forma instantânea os espaços tomados pela mesmice. “Estampas geométricas são energizantes e atraentes como um grande copo de limonada gelada”, diz o superdesigner Jonathan Adler, o autor deste projeto (pág. ao lado). “Apesar de fortes, elas são flexíveis o suficiente para entrar em ambientes de qualquer estilo, turbinando com ousadia a base neutra. Aqui, o mix só deu certo porque a sala é clara e despojada”, ensina. Gostou? Aproveite o nosso garimpo caprichado e cheio de cor para salpicar de alegria seu décor.



A mesa Hulahoop (1,20 m x 75 cm*), de Alessandro Busana, traz tampo de vidro temperado sobre base de aço. Por 1 710 euros na Bonaldo.



A fruteira Embedded (46 x 10 cm*), de Dan Yeffet, exibe base de mármore e aramado de ferro. Por 1,9 mil euros na Collection Particulière.



Da coleção Triadic, da Vista Alegre: vasos Ballerina (22 x 23 cm*, 1 509 reais), Joker (23 x 32 cm*, 1 686 reais) e Trinity (25 x 20 cm*, 1 242 reais).





Pendente Sputnik (83 cm x 60 cm x 1,58 m*), de latão com acabamento brilhante. Na 1stdibs por 5 985 dólares.



Pendente Light (33 x 30 cm**), de Alvar Aalto, com cúpula de alumínio e anéis de latão. A partir de 8 610 reais na Artek.



O Nutt (12,6 x 12 cm**), de Jader Almeida para a Sollos, é feito de vidro e latão. Por 1 470 reais, cada um, na Icon.



Glamour art déco

O requinte desse movimento artístico continua a seduzir e influenciar as criações atuais. Nesta seleção de luminárias, as formas geometrizadas e as superfícies reluzentes, marcas do estilo, prometem acender a decoração da casa



Coluna de piso (32 cm x 1,81 m**) de jacarandá assinada por Giuseppe Scapinelli. Vale 22 mil reais na Loja Teo.



Modelo de mesa Koniz (30 x 47 cm**), com estrutura de latão e cúpula de vidro. Sai por 624 dólares na Stilnovo.



Abajur Atollo (38 x 50 cm**), de Vico Magistretti. Na versão de alumínio com acabamento dourado, custa a partir de 24 881 reais na Lumini.



O Universo (35 x 37 x 51 cm*), de Maurício Arruda, une a base de latão escovado a um refletor de alumínio. Preço: 2 160 reais na Bertolucci.

UPDATE tendência

Contas de cristal e passarinhos coloridos formam o Bird Chandelier (1,27 x 1,57 m*), de Sebastian Errazuriz. Na Cristina Grajales Gallery.



Fantastical Bird (60 x 90 cm) é a composição de pratos criada por Katy Jennings. Preço: 350 libras.

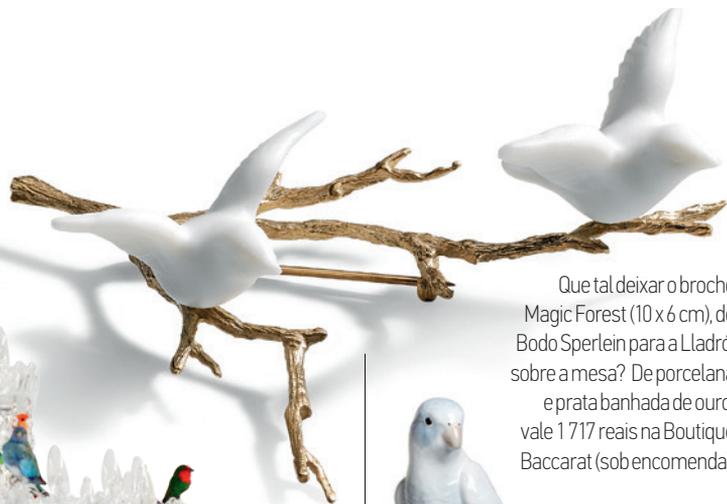


Faça seu ninho

Pássaros dão forma a objetos poéticos, capazes de preencher o cotidiano com graça. Esse é o mood da nossa seleção, que traduz o olhar de diferentes criadores sobre as mais variadas espécies



De vidro soprado, o Mari (7 x 11 cm*), de Oiva Toikka para Iittala, custa 295 dólares na FinnStyle.



Que tal deixar o broche Magic Forest (10 x 6 cm), de Bodo Sperlein para a Lladró, sobre a mesa? De porcelana e prata banhada de ouro, vale 1 717 reais na Boutique Baccarat (sob encomenda).

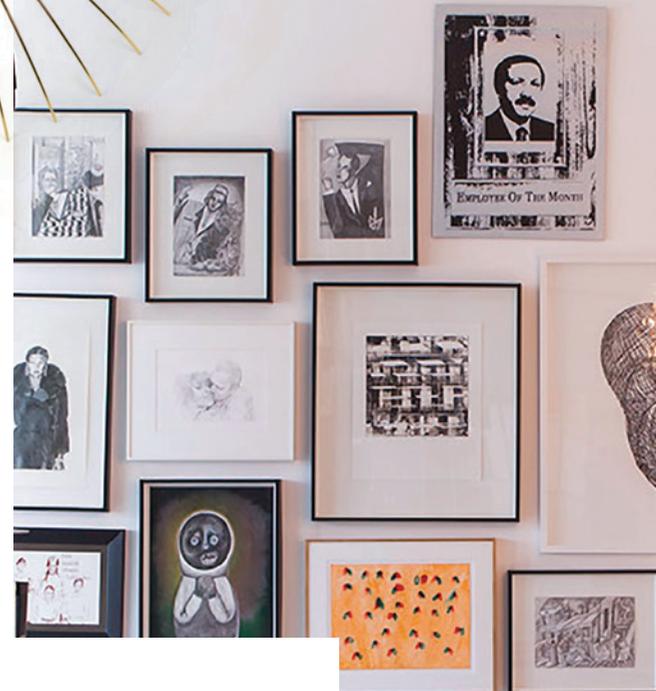


Criação de Alfredo Llorens para a Lladró, o vaso Parrot Parade (25 x 41 cm*) é vendido por 8 586 reais na Began Antiquidades.



Feita de algodão e com imagem de uma ave brasileira, a capa de almofada (53 x 53 cm*) custa 324 reais na Olhar o Brasil.

A luminária de mesa Spider (60 x 10 cm*), de aço com uma lâmina de ouro 24k, sai por 560 euros. Esta e as outras peças são vendidas pela De La Spada.



O MELHOR DE DOIS MUNDOS

Com um pé no Oriente e outro no Ocidente, o Autoban nasceu do encontro entre a designer Seyhan Ozdemir e o arquiteto Sefer Çağlar na eclética Istambul. A dupla traduz esse mix de culturas em peças cheias de charme

Como vocês lidam com a dualidade entre tradição e modernidade?

Istambul é uma cidade multicamadas em termos de cultura, etnia, estilo de vida e arquitetura, lar de muitas civilizações ao longo dos séculos. Nascermos aqui e somos altamente influenciados por esses diferentes contrastes, que moldaram nosso olhar. Assim como a própria cidade, a abordagem de design que temos se apoia sobre um passado muito rico, mas investe na interpretação contemporânea de todas essas culturas e experiências.

Tecnologia é fundamental?

Adoramos trabalhar com materiais naturais, porém a possibilidade de experimentar proporcionada pela tecnologia tem um grande impacto nas criações do estúdio e nos permite adicionar os detalhes contemporâneos. Também estamos muito interessados em novos materiais, como os quartzos e as cerâmicas de nova ge-

ração, pois podem compor grandes superfícies. Eles representam a inovação que respeita fundamentos do design como sustentabilidade, estética e funcionalidade.

Qual é o segredo para se destacar num universo cheio de grandes designers?

Estar na hora e no lugar certos, quando surgiu um olhar mais emotivo sobre o design, no início dos anos 2000, em oposição ao frio minimalismo dos anos 1990. Nascermos com o objetivo de oferecer experiências inspiradoras. O segredo? Talvez seja um toque de humanidade.

O que tem valor quando se fala de habitar no mundo contemporâneo?

O estilo de vida moderno é incrivelmente rápido. Ele nos arremessa a um fluxo irresistível de mobilidade e praticidade, mesmo numa época em que as pessoas estão em busca do autenticamente caseiro. Hoje a palavra habitar remete ao conforto e, principalmente, a algo com muita personalidade.

Na sala de jantar da casa de Sefer – num apê dos anos 1970, no centro histórico de Istambul –, a mesa de noqueira-americana Cloud (3,70 m x 1,20 m x 72 cm**), bolada pela dupla, é a estrela.



Criado para o The House Hotel Galatasaray, o lustre Zenovitch (93 cm x 1,20 m*), com detalhes dourados, é uma releitura de peças do prédio clássico.



Inspirado na peça mais valiosa dos jogos de xadrez, o Ired King (40 cm x 1,6 m*) tem acabamento de bronze. Preço: 1 330 euros.



Com três alturas de tampo, a mesa auxiliar Poly (57 x 66 x 69 cm**) leva aço anodizado e freixo. Por 815 euros.



O estilo oriental da mesinha Pumpkin (50 x 48 cm*) entrega as múltiplas influências do desenho. Finalizada em ouro 24k, vale 1 760 euros.

TEXTO: LIEGE COPSTEIN FOTOS: DIVULGAÇÃO *D.X.A.**L.X.P.X.A

TRAMA TROPICAL

O designer carioca Brunno Jahara acaba de lançar a coleção Paleae Brasilis, só de objetos de palha.

A fibra natural vem combinada ao latão



1. Luminária de mesa grande (22 x 80 cm*, 2,6 mil reais).
2. Pendente simples (40 x 26 cm*, 2.350 reais).
3. Pendente triplo (65 x 30 cm*, 4,9 mil reais).
4. Fruteira (34 x 32 cm*, a partir de 1.750 reais).
5. Luminária pequena (22 x 45 cm*, 2,2 mil reais).
Tudo à venda na Poeira. O boné é encontrado na Chóix a partir de 360 reais.

A ideia surgiu numa tarde de sol na Praia de Ipanema, no Rio de Janeiro. Brunno conversava com a estilista Ana Voss, sua amiga, sobre o visual natural e a presença universal da palha. Primeiro, eles pensaram em criar um boné. Ana logo se animou com a possibilidade de fazer bolsas e outros acessórios. Já Brunno imaginou lumi-

nárias. Resultado: saíram do banho de mar decididos a bolar peças que pudessem ser executadas manualmente. Resolver combinar palha de arroz e metal foi um pulo. A textura macia da fibra determinou o visual de cada uma das nove peças – quatro de moda e cinco de decoração. “Além de estruturar a fibra, com acabamento de

goma natural, o latão ajudou a dar um ar contemporâneo aos produtos”, diz Brunno, um fã de trabalhos colaborativos. “Acho enriquecedor produzir com gente que possui habilidades diferentes das minhas.” A boa notícia? A coleção não deve parar por aí. O designer promete itens novos todo ano.



SOPRO CRIATIVO

Após criar uma série de objetos com peças banais, como réguas, a paulistana Carol Gay faz experimentações com vidro soprado

Tem novidade saindo do forno?

Acabei de lançar a coleção Carambola, de vasos e luminárias com base de latão e cobre, nas versões incolor, jateada e em várias tonalidades, como vermelho, laranja e amarelo, entre outras.

Trabalhar com o vidro é irresistível?

É um material que me instiga muito por sua plasticidade, leveza e sustentabilidade. Gosto de fazer provocações durante o processo e ter a surpresa dos resultados inesperados. A liberdade de explorar seu caráter mutável me atrai.

Ele virou o seu material preferido?

Sempre fui fã da obra da Jacqueline Terpins, mas não tinha ideia de como eu, que transformava coisas em outras coisas, poderia usar o vidro nesse conceito. Em 2013, resolvi experimentar. Ao tentar moldar um vaso, acabei desenvolvendo uma escultura da série Desconstruídos. A mudança de ideia aconteceu enquanto o vidro ainda era soprado. Mas outros materiais, como a borracha reciclada de pneus, também me interessam. Com ela, por exemplo, criei a cadeira NoAr.



1. Cabideiro Metro (1 m x 30 cm). Por 589 reais na Codexhome.

2, 3 e 4. Leque Espelho (44 x 47,5 cm). Custa 630 reais (prateado) e 930 reais (dourado). Vaso Carambola (35 cm de diâmetro), que terá base de latão. A partir de 2 mil reais. Com suporte de inox, o vaso Bola (30 x 30 x 38 cm*) sai por 2 370 reais. Peças à venda na Marché Art de Vie.